

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

O PROVIDOR DA MISERICÓRDIA DE OLHÃO FALA AO NOSSO JORNAL A PROPÓSITO DO PRÓXIMO CORTEJO DE OFERENDAS



Vista do Centro Social Polivalente, de Olhão

MILHARES DE ESPANHÓIS NA FEIRA DA PRAIA

REGISTOU uma afluência como não há memória a Feira da Praia, em Vila Real de Santo António. Durante os quatro dias de funcionamento da feira, sem dúvida a mais importante do Algarve, visitaram-nos milhares de vizinhos da outra banda do Guadiana — de Alentejo, Isla Cristina, Cartaxo, Lepe, Gibraleão, Huelva e Sevilha, além dos habitantes dos concelhos vizinhos e gente do Rio. Na segunda-feira só num cambista da simpática vila foram trocadas quase dois milhões de pesetas. Isto dá ideia do volume de transacções.

E' justíssimo pôr em merecido relevo a compreensão das autoridades dos dois países — Alfândega e Polícia — que revelando um notável espírito de sacrifício e dedicação deram rápido despacho à avalanche de gente que nos visitou, concedendo a margem de tolerância humana e aceitável que beneficiou ambas as partes — os que vendiam e os que precisavam de comprar. Pena foi que o comércio não tivesse solicitado daquelas autoridades o sacrifício de se conservarem ao serprio até às 24 horas, porque sabemos que estavam dispostas a fazê-lo, em benefício de espanhóis e portugueses. Que a advertência não esqueça para o ano.

E deste conjunto de boas pontadas e de simpático convívio entre andaluzes e algarvios resulta sempre uma compreensão e uma amizade que sobreleva em muito as afirmações protocolares, com discursos e medalhas. E' que assim é que se cimentam amizades e todas as facilidades proporcionadas para esta finalidade nunca são de mais.

Há que assinalar o facto dos nossos amigos de Rádio Alentejo e Rádio Huelva terem feito larga propaganda da feira, o que bastante contribuiu para o seu êxito.

Comissão de Melhoramentos de Marmeleite

DA Comissão de Melhoramentos de Marmeleite recebemos a carta que a seguir publicamos, cumprindo-nos agradecer o reconhecer-se nela o nosso desejo de procurar servir a causa algarvia.

Lisboa, 12 de Outubro de 1959.

Sr. director do Jornal do Algarve

É com viva satisfação que, em nome da população que representamos, cumpro o dever de manifestar a V. os nossos melhores agradecimentos pela prontidão e relevo com que se dignou acolher, nas colunas do seu excelente jornal, as justas aspirações da freguesia de Marmeleite.

Mais uma vez a causa algarvia foi bem servida pelo seu paladino e com ela, por forma inestimável, a desta Comissão, o que muito me apraz registar.

Creia, pois, na muita consideração do que se subscreve

De V.

Atenciosamente,
Pela Comissão de Melhoramentos de Marmeleite
O Presidente,

Eng. António dos Santos Furtado

O III SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO Pavilhão da Feira das Indústrias, em Lisboa, foi inaugurado no sábado passado, pela esposa do sr. Presidente da República, o III Salão de Artes Domésticas, magnífica iniciativa do nosso prezado colega «O Século», que tem atraído, como de costume, milhares de pessoas, especialmente senhoras, que ali se relacionam com muitas novidades úteis à vida doméstica. Na véspera e presidido pelo director-adjunto do prestigioso diário, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, efectuou-se um jantar a que assistiram directores da Associação Industrial Portuguesa e jornalistas e durante o qual o sr. dr. Pereira da Rosa expôs as finalidades da útil iniciativa. Agradecemos o convite dirigido ao *Jornal do Algarve*.

Movimento demográfico

MOVIMENTO demográfico do Algarve no primeiro semestre deste ano foi o seguinte: casamentos, 1.132; nascimentos, 2.837; óbitos, 1.786.



Aqui têm as nossas estimadas leitoras um conjunto muito elegante e próprio da época. O casaco é de lã 'beige', guarnecido de cinzento e o vestido (que o modelo arranhou maneira habilitosa de mostrar) é de 'jersey' cinzento-prata.

A IGNORÂNCIA DA LEI

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

500 ESCUDOS DE ALGARVIOS RESIDENTES EM NEGAGE (ANGOLA) PARA A JOVEM ELISA

DOS algarvios distantes da Pátria, alertados pelo seu jornal, continuam a chegar-nos donativos destinados à nossa pobre comprovinciana Elisa da Conceição de Sousa. Agora recebemos do devotado algarvio sr. António F. Borracho, de Negage (Angola) uma carta cheia de simpatia para a pobre pequena e muito elogiosa para o *Jornal do Algarve* a qual vinha junto um cheque de 500\$00 para ser entregue à doente, produto dos donativos dos nossos comprovincianos residentes naquela localidade, srs. Francisco Marques Campanellas, José da Conceição Aleixo e António F. Borracho, 150\$00, de cada e mais 50\$00, do sr. Jesuíno da Silva Mateus.

Também recebemos para o mesmo fim do nosso assinante sr. José Rodrigues Engrácia Júnior (S. Brás de Alportel) um donativo de 10\$00. Verificada a impossibilidade da infeliz paralítica seguir de comboio para França, utilizar-se-á no seu transporte um avião, graças à generosidade da Aeronáutica Militar, sempre pronta a colaborar em missões humanas e dignificantes como é o caso da pobre pequena nossa patriciã.

É MAIOR do que se supõe a ignorância da lei!

Não falamos das leis que todos os dias, por assim dizer, se publicam, e que criam novas situações ou modificam as já existentes.

Não: é das leis fundamentais que regulam o dia-a-dia de cada um, que permanecem inalteradas por decretos e que são os Códigos.

Nas vilas e aldeias, as relações dos cidadãos perante as Freguesias, os Municípios, as Comissões Municipais ou Juntas de Turismo e as Juntas de Distrito, são quase desconhecidas da grande maioria e, até, daqueles que, por dever dos cargos que desempenham, mais directamente as deviam conhecer e respeitar.

São frequentes os equívocos... umas vezes, afirma-se que se pode construir um prédio que esteja fora do alinhamento da rua, desde que se pague a multa à Câmara Municipal...

Outras vezes, opina-se (e então com certo ar dogmático) que as

Conclui na 6.ª página

FEIRA DE SANTA IRIA em Faro

NO dia 20 começa a feira de Santa Iria, em Faro, uma das mais importantes da Província e que regista sempre grande afluência de gente de toda a região.

O vasto recinto — o extenso Largo de S. Francisco — tem sofrido melhoramentos, não se poupando a Câmara Municipal de Faro a esforços no sentido de apresentar novidades e enriquecer a feira sob o aspecto decorativo e no da iluminação.

A IGREJA MATRIZ DE S. BRÁS DE ALPORTEL PRECISA DO AUXÍLIO DE TODOS OS SÃO-BRASENSES

por DARIO N. N. PEREIRA

A IGREJA matriz de S. Brás de Alportel deve ser o monumento local que mais depressa vem à nossa memória quando, no desfiar de longínquas recordações, que a distância no tempo parece querer apagar, lembramos que foi ali que gerações de são-brasenses receberam o baptismo, a comunhão solene, o sacramento do crisma, a bênção matrimonial e, finalmente, cumprida a sua missão neste mundo, se celebraram as exéquias em sua memória.

Segundo o que reza um velho almanaque desta terra, datado de 1893, que temos entre mãos, a igreja matriz foi concluída por volta de 1890 à custa dos próprios habitantes e, quicá, de um subsídio do governo; o pároco de então, José Pedro da Costa Inglês e seus paróquianos pagaram durante quatro anos uma derrama de 60% para fazer face aos encargos da construção que foi feita a partir do que de há muitos anos era apenas uma pequena capela.

Os tempos rodaram, os anos sucederam-se aos anos e como é natural a igreja foi acusando o peso da idade: apodreceu o madeiramento dos forros e tecto, partiram-se as telhas, a água das chuvas in-

Conclui na 3.ª página

ABUNDÂNCIA DE SARDINHA EM VIGO

ESTE ano saiu a sorte grande aos pescadores do Norte da Península. Enquanto aqui no Algarve e mais acentuadamente na região sotaeventina, a escassez da sardinha assumiu proporções de penúria, como não há memória, em Matosinhos e Vigo o cobiçado peixe tem aparecido em quantidades que podemos classificar de diluviais; a tal ponto que no porto espanhol, que durante muitos anos quase não viu uma sardinha, o saboroso peixe tem sido entregue às fábricas de sardinização, isto apesar das fábricas de conservas trabalharem de noite e de dia. Mas não é possível dar vazão a tal avalanche de sardinha, tanto mais que a pesca do bonito tem sido frutuosa e até, para maior atrapalhão da indústria, tem aparecido atum em abundância, o qual corre na lota a 9,35 e 9,40 pesetas, o quiló, isto é a 4\$70. E os «nossos boniteiros» parados!



Igreja matriz de S. Brás de Alportel

PLANO DE ACTIVIDADE

A CÂMARA DE SILVES vai dar um impulso notável ao abastecimento de água às freguesias rurais que importará em 13.000 contos

O contrário do que se verifica com a quase totalidade das Câmaras do Algarve, a de Silves mostra-se optimista e projecta obras que assinalarão como o «ano de ouro» do concelho o de 1960. Entre essas obras figura o abastecimento de água a todas as freguesias rurais, estando a decorrer os trabalhos respeitantes ao abastecimento de Alcantarilha, Armação de Pera, Pera, Algoz, Tunes e S. Marcos da Serra, no montante de 6.500 contos e projectando-se e aguardando-se a comparticipação para o abastecimento de S. Bartolomeu de Messines e outras povoações do sector Nordeste, no montante também de 6.500 contos.

Vejam outras obras incluídas no plano de actividade: conclusão da reparação da E. N. da Lamaireira entre a E. N. 279 e a E. N. 125 por Fontes da Matosa — 2.ª fase — macadame em toda a extensão e revestimento superficial betuminoso, 450.000\$.

Reparações da E. N. de Algoz a Pera — 3.ª fase — conclusão

Conclui na 6.ª página



Parece que neste caso não há duas opiniões. E' que efectivamente este vestido outonal é elegante, dá nas vistas e valoriza quem tiver o bom gosto de o envergar, desde que disponha de dinheiro para o adquirir. E' confeccionado em sarja com riscas cinzentas e brancas, ajustado por um cinto largo do mesmo tecido. Exige apenas dois botões: um no hipotético decote e outro no cinto. Como as casas de modas do Algarve ocultam cuidadosamente os padrões que recebem e de tal sorte que os clientes nem dão pela sua existência, fale com o condutor da EVA que vai a Lisboa. Talvez ele faça o jeito!

O CENTRO PISCATÓRIO-CONSERVEIRO DE OLHÃO

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

IV

Comércio do peixe

EM primeiro lugar, e por estar na origem de todas as operações, queremos referir-nos ao actual sistema de lota em Olhão.

Atracam os barcos no recinto da lota pela sua ordem de chegada e, presentes as autoridades intervenientes nas formalidades legais, saltam os prováveis interessados para bordo, observam o peixe embalando-se no bojo dos acostados ou enviadas a que juntaram certa quantidade de água para obstar ao seu esmagamento, apalpam-no, vêem-lhe as escamas, etc. Começa o leilão num valor superior ao arbitrado ao peixe, descendo até ao característico «chui» que adjudica todo o seu volume ao arrematante. Seguem-se outras idênticas operações, enquanto saltam dum para outro barco os interessados da compra. Este interessante sistema, semelhante ao de «jogo de sorte» exige uma faculdade de cálculo muito apurada, pois o erro que a cabeça cometa terá que pagá-lo a algibeira.

Efectivamente um barco poderá ter mais ou menos centímetro de bojo, o mesmo acontecendo no sentido da extensão e altura, e mais ou menos água, que possa induzir

Continua na 4.ª página

A saúde é a maior riqueza

ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estão ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que o seu filho se habitue a estudar ao ar livre.



por CASIMIRO DE BRITO

DIAS CLAROS, SULINOS

Os dias outonais no Algarve são como gotas de água imensas, e imensamente límpidas, por onde vagueamos com o nosso arsenal de memórias, gestos e esperanças.

Note-se que, em minha opinião, não é necessário que o indivíduo pense que tal aconteça (—essa lavagem contínua da alma pelo multicolorismo e frescura ambientais—) para que aconteça mesmo.

Enveredei pelo acto de sentir a beleza do dia pensando-a quando há pouco li nos olhos de quantas pessoas encontrei o acto de sentir sem nada mais do que senti-la.

... que também é a mãe desta crónica inconsequente, a que não me pude furtar, precisamente porque a escrevi sem a pensar demasiado, como é de bom tom nas pessoas simples...

NOVO LIVRO de Casimiro de Brito

Encontra-se no prelo um novo livro de poemas de Casimiro de Brito, «Telegramas», integrado na colecção «A Palavra», que já publicou «O Grito Claro» de António Ramos Rosa.

CASA

Vende-se uma casa em Monte Gordo, com dez peças, na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 67.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM: Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

Wandschneider & Cia., Lda.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

NOTÍCIAS PESSOAIS

Coronel Manuel Domingos Durante a inauguração dos importantes melhoramentos levados a cabo na sede da Manutenção Militar, em Lisboa, o sr. ministro da Defesa impôs a medalha de Serviços Distintos ao director daquele estabelecimento, sr. coronel tirocinado Manuel Domingos, nosso comprovinciano e prezado assinante.

Partidas e Chegadas Depois de uma digressão pelo Sul de Espanha, estiveram em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª D. Rita Baptista Camarada Antunes Maurício e seu esposo sr. Dario Antunes Maurício, agente técnico de Engenharia e funcionário superior da Câmara Municipal de Sintra.

Casamentos Em Tavira celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Sesinando Magro Rosa, filha da sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa e do sr. Manuel Oliveira Rosa Júnior, despachante oficial da Alfândega, em Vila Real de Santo António, com o sr. António José Pereira da Mota e Lis Saraiva, agente técnico de Engenharia, filho da sr.ª D. Emília da Mota e Lis Saraiva e do sr. Carlos Saraiva.

Doentes Em Lagos, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Ana da Lus Ramos Costa, esposa do nosso assinante sr. Vital Viana da Costa, tesoureiro do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António.

Doentes Em Lagos, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Ana da Lus Ramos Costa, esposa do nosso assinante sr. Vital Viana da Costa, tesoureiro do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António.

Arti FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA Depósito Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49512 LISBOA

MEDIAUTOR A solução do seu problema... está aqui! O novo modelo Mediator a Transistor funciona com um consumo insignificante, quer com uma pilha de 6 Volts quer com uma pequena bateria de pouca emperagem.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

tequilha, o nosso assinante em Lisboa sr. Eusébio da Rosa Botequilha. = Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Francisco Delgado Carança Cipriano, José Romana Correia, Manuel Gonçalves Relego e Zeferino Pedreira.

Casamentos Em Tavira celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Sesinando Magro Rosa, filha da sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa e do sr. Manuel Oliveira Rosa Júnior, despachante oficial da Alfândega, em Vila Real de Santo António, com o sr. António José Pereira da Mota e Lis Saraiva, agente técnico de Engenharia, filho da sr.ª D. Emília da Mota e Lis Saraiva e do sr. Carlos Saraiva.

Doentes Em Lagos, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Ana da Lus Ramos Costa, esposa do nosso assinante sr. Vital Viana da Costa, tesoureiro do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António.

Doentes Em Lagos, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Ana da Lus Ramos Costa, esposa do nosso assinante sr. Vital Viana da Costa, tesoureiro do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António.

Doentes Em Lagos, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Ana da Lus Ramos Costa, esposa do nosso assinante sr. Vital Viana da Costa, tesoureiro do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António.

Arti FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA Depósito Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49512 LISBOA

MEDIAUTOR A solução do seu problema... está aqui! O novo modelo Mediator a Transistor funciona com um consumo insignificante, quer com uma pilha de 6 Volts quer com uma pequena bateria de pouca emperagem.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue HERBIS N.º 4 Azia e má digestão HERBIS N.º 5 Contra bronquites HERBIS N.º 6 Nervos e insónias HERBIS N.º 7 Rins e bexiga HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal HERBIS N.º 10 Tónico do coração HERBIS N.º 11 Laxativo suave

ECONOMIA COMEMORAÇÕES DO 5.º CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE D. HENRIQUE

No primeiro semestre deste ano exportámos 32.626 toneladas de conservas de peixe, no valor de 475.769 contos. Os principais compradores de sardinha foram: Alemanha, 102.329 contos; Inglaterra, 87.989 contos; América do Norte, 24.314 contos; Bélgica-Luxemburgo, 21.696 contos e Itália, 20.559 contos.

Quantos a anchovas, de que se exportaram 3.296 ton., no valor de 66.155 contos, vem em primeiro lugar a América do Norte, com 29.942 contos, seguindo-se como principais compradores, a Itália, com 12.208 contos; França, 8.552 contos; Alemanha, 2.529 contos; Suíça, 2.059 contos; Reino Unido, 1.911 contos; Canadá, 1.798 contos e Áustria, 1.175 contos.

PERDEU-SE Perdeu-se na terça-feira, na automotora, no trajeto de Vila Real de Santo António a Faro, uma caderneta de quotas do Sport Faseta e Benfica. Agradece-se e gratifica-se a quem, tendo-a encontrado, a remetia à sede daquele clube, na Faseta.

F. J. MARÇAL PÉRIÉ Médico-Cirurgião ALCANTARILHA Retomou a clínica

ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA Efectuam-se amanhã as eleições das Juntas de Freguesia em todo o Algarve.

NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa o sr. dr. Luís Artur da Silva Nunes, de 44 anos, natural de Lagos, inspector de Finanças, filho de D. Maria Brites Moreira da Silva Nunes, já falecida, e do sr. dr. Joaquim Diogo Nunes. Deixa viúva a sr.ª D. Fernanda Manuela da Conceição Soares Pereira da Silva Nunes e era pai da menina Maria do Amparo e dos meninos Luís Fernando e Joaquim José Pereira da Silva Nunes.

PERTEÇA

Faleceu em Lisboa o sr. Fernand Émile Vincent, de 64 anos, comerciante, natural de Levallois-Perret (França) secretário de Les Médailles Militaires, condecorado com a Cruz de Guerra e ex-presidente da União dos Anciãos Combatants Francês. Era casado com a sr.ª D. Deolinda Judite da Silva Vincent, irmã da sr.ª D. Blanche Vincent e do sr. Paul Vincent, sócio-gerente da Corel, de Lisboa, e grande admirador da nossa Província.

Também faleceram: Em LAGOS — o sr. José Jerónimo de Azevedo Coutinho Rato, de 50 anos, natural daquela cidade, funcionário da Direcção de Finanças de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Velinho Rato.

Em ALMADA — o sr. António Viegas da Boa, de 66 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Clarisse Xavier da Boa e pai das sr.ªs D. Júlia e D. Josefa Xavier da Boa e do sr. Luís António da Boa.

Em LISBOA — o sr. José Rafael, de 72 anos, natural da Borda. — o sr. Francisco Assis, de 70 anos, natural de Faro, funcionário dos C. T. T. reformado, casado com a sr.ª D. Alice Aurora Ferreira Assis e pai da sr.ª D. Eulália Ferreira Assis e do sr. Orlando Ferreira Assis.

— o sr. António José da Silva, proprietário, de 76 anos, natural de Vila Nova de Caela, que deixa viúva a sr.ª D. Assunção Carrajola Silva e era pai da sr.ª D. Isilda Carrajola Silva Fonseca, casada com o sr. dr. Ivaldo da Fonseca, interno dos Hospitais Civis de Lisboa.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus Gomes, de 59 anos, viúva, natural de Portimão. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pêsames.

Fita adesiva Cellux para usos industriais Representante em Vila Real de Santo António: PAPELARIA CENTRAL

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA Interna dos Hospitais Civis de Lisboa PARTOS - CLÍNICA DE SENHORAS Consultas diárias das 15 às 19 horas Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247 TAVIRA

LOTAS ALGARVE

Table with columns for location (Vila Real de Santo António, Olhão, Quarteira, Albufeira, Armazém de Pera, Lagos, Portimão) and amounts.

Table with columns for location (Lagos) and amounts.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 8 a 14 de Outubro ENTRADOS: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, com adubo, «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Sulco «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Portugueses «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, com adubo, «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Italiano «Annalisa», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Madalena», para o Funchal, com sal; «Grandson», para Cádiz, com conservas.

CAFÉ MONUMENTAL Com esmerado serviço de restauração e pastelaria, situado na Avenida Fontes Pereira de Melo, 51-B (junto ao Teatro Monumental), Praça Duque de Saldanha - Lisboa TEM AR CONDICIONADO

Loulé... em retrato



CAUSA pena, uma polémicazinha que se levantou no «Correio do Sul» entre o prof. Elviro Rocha Gomes e o promotor Casimiro de Brito, a respeito de um facto em que ambos estão de acordo: o imenso valor do poeta algarvio Emiliano da Costa.

Conduzida a polémica fora dos moldes correctos, assumindo aspectos desalegrantes e ofensivos, perda a serenidade que deve presidir a discussões literárias, tais atitudes ficam sempre a doer, na alma dos intervenientes, ao fim e ao cabo. Nada se ganhou, perdeu-se um pouco de compostura, denunciaram-se irreverências de parte a parte, criaram-se dissensões e, afinal, para quê? Por que ambos são concordes que Emiliano da Costa é um incontestado valor poético desta geração.

É pena que, numa época em que os valores de espírito e os dotes literários andam tão escassos, ainda se esfaquem e degladiem os poucos que aparecem a marcar posição. É pena que os que devam cultivar primores de espírito, desçam a tal materialidade.

LOULÉ, deve ser a terra algarvia que mais automóveis possui. Produto de uma economia estável, de um nível de vida elevado, de um meio financeiramente sólido.

O que é certo é que Loulé, talvez por ser uma terra interior, por estar afastada do caminho de ferro e do mar, sente a necessidade de se destacar com facilidade, de se libertar aos domingos, procurando pontos de atracção onde se mostre gente, se faça vida colectiva no bom sentido.

No domingo passado alguém comentava a grande afluência à feira de Vila Real de Santo António da seguinte maneira: — Só se viam louletanos e espanhóis.

E a quem, como o signatário, teve necessidade de dar um pulo ao outro lado, para fazer uma aquisição de interesse para a sua saúde, foi dado ver que também ali, tinham acorrido louletanos a almoçar! Estavam em toda a parte.

Enfim, quando se está fora da terra, é sempre com alegria que se apercebem caras conhecidas.

TAVIRA realizou no domingo o seu Cortejo de Oferendas a favor da sua Misericórdia. Consta que esteve concorrido e foi altamente rendoso. Loulé, que possui hoje um nível alto de bem estar, pela sua enorme riqueza agrícola e pelo afluxo de capitais da emigração que aqui ocorrem, não se resolve a fazer o seu, que deveria culminar numa boa ajuda para as obras em curso. Dá muito trabalho uma organização dessas, lá isso dá, mas então esses louletanos barristas e de iniciativa, onde estão?

AFINAL diziam-nos que a iluminação da Avenida da República, em Faro, estava mais vistosa que a da nossa Avenida Costa Mealha. Qual quê? Poderá ser mais elegante o tipo de braco, no alto da coluna do que fixado à parede, mas quanto a profusão e distribuição de luz, fica muito aquém...

NÃO sei se já repararam que em volta do coreto da Avenida Costa Mealha, deixou de existir um pequeno lago com peixinhos!?

Foi substituído por um canteiro de flores que é mesmo um mimo! Se até aqui criava mosquitos, por causa da água, o que criará agora, com os xi-xis e sujidades dos cães?

HÁ dias surpreendemos a seguinte conversa:

— Calcula que tive de mudar de lugar, três vezes na última noite de cinema.

— Então alguém meteu-se contigo?

— Só à terceira vez!

DIZIA-ME há dias uma pessoa amiga que os senhores de Loulé só têm feito obras de aliandamento na sede e que as freguesias estão desprezadas.

Isso não é bem assim. Por causa da electrificação das freguesias é que isto anda tudo de... tanga.

O seu, a seu dono.

É CERTO que há freguesias que reclamam melhoramentos há muito tempo e seria da mais elementar justiça satisfazer-lhes alguns dos mais urgentes anseios.

Mas, muitas vezes, também se verifica que as entidades responsáveis pelas freguesias, não se metem, não reclamam, não pedem e têm falta de energia e de iniciativa. Vamos ver, agora, se com as novas Juntas, isto toma novo entusiasmo.

Repórter X

Necessita de auxílio a igreja de S. Brás de Alportel

Conclusão da 1.ª página

filtrou-se nos ornatos de gesso que decoravam os tectos da abside causando pouco a pouco a sua ruína; as janelas de há muito que tinham falta de vidros dado que os caixilhos de madeira estavam deteriorados, etc.

O estado de coisas agravou-se de tal modo que houve de tomar sem tardança algumas providências. Por iniciativa do bispo do Algarve, o prior da freguesia, rev. Sena Neto, convidou alguns são-brasenses para constituírem uma comissão angariadora de fundos para as obras cujo montante foi calculado em algumas centenas de contos, quando da elaboração do projecto pelo arquitecto Nuno Cabeçadas.

Essa comissão repartiu a sua actividade por duas regiões distintas: da recolha de donativos na região de S. Brás de Alportel encarregaram-se os srs. dr. Medeiros Galvão, Joaquim Dias Rodrigues, António de Sousa Correia, Francisco de Sousa Correia, Manuel Nunes Gomes e o rev. António Inácio; em Lisboa e na região ao Sul do Tejo (onde habita uma enorme colónia são-brasense), os srs. dr. António José Dias Neves, Domingos de Sousa Uva e Joaquim Soares.

RENDEU MAIS DE 120 CONTOS

o Cortejo de Oferendas a favor do Hospital de Tavira onde foram inaugurados importantes melhoramentos

EM cerimónia que teve a presença dos srs. drs. António Baptista Coelho, chefe do distrito, José Ascenso, governador civil substituto e outras individualidades, foi inaugurado no domingo no Hospital da Misericórdia da vizinha cidade, um bloco com dois pisos, dispondo de 50 camas. Ao primeiro piso, para homens e crianças, foi dado o nome do benemérito dr. Silva Carvalho e ao segundo, para mulheres, o do comandante José Henriques de Brito, que durante 11 anos foi provedor da Misericórdia. Descerrou as placas o sr. governador civil, que percorreu com interesse as dependências dos novos serviços.

Realizou-se depois o Cortejo de Oferendas, que teve início à entrada da cidade, do lado da estrada para Vila Real de Santo António e em que tomaram parte mais de 50 carros com géneros, representando todas as freguesias do concelho, os quais desfilarão até ao Hospital.

Assistiu ao desfile, numa tribuna, o chefe do distrito, ladeado pelas autoridades civis e militares da cidade, tendo usado da palavra, no final, os srs. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal, José Emídio Fernandes Sotero, provedor da Misericórdia e o sr. governador civil.

No Parque Municipal realizou-se à noite uma festa, em que foram leiloadas as oferendas e que teve a colaboração dos ranchos infantis de Santo Estêvão e da Conceição de Tavira.

O rendimento do Cortejo foi computado em mais de 120 contos.

Os fundos recolhidos destinam-se a fazer face à comparticipação do Estado na obra e obtida esta pretensão começaram os trabalhos há quase dois anos. Assim, foram reparadas as paredes, completamente substituído o telhado e madeiramentos em que se apoiam as telhas, feitas armações metálicas para as janelas que foram revestidas com vidro colorido tipo «catedral», remodelação completa da sacristia que ameaçava ruína, foi construído um salão paroquial que será equipado com lavabos e nas trazeiras da igreja que antes serviam de depósito de velharias e imundícies estão a ser construídas as instalações do cartório paroquial.

Atualmente, porém, a comissão angariadora de fundos luta com uma alitiva falta de numerário e assim não lhe é possível completar a sua obra pelo que terá de deixar para uma remota oportunidade a reconstrução das trazeiras do altar-mor, da escadaria que dá acesso ao forro do mesmo e dos painéis de madeira.

Visitámos há pouco este local e verificámos que os madeiramentos estão muito ressequidos e em muitos pontos podres; veio-nos então à ideia o terrível incêndio que destruiu a igreja de S. Domingos, em Lisboa, para o que muito contribuiu o mau estado das madeiras, óptimo pasto para as chamas.

Assim, julgamos nosso dever chamar a atenção de todos os são-brasenses onde quer que vivam, lembrando-lhes que sem o seu precioso auxílio não será possível prosseguir com as obras da nossa igreja e impedir que um dia possa sofrer o fim inglório da sua irmã lisboeta. Que se pense e medite sobre o facto de a assistência espiritual às nossas gentes não poder ser ministrada nas condições devidas, dadas as precárias instalações da capela de S. Sebastião.

Dario N. N. Pereira

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Mirante

Retribuição

É DA mais elementar gentileza, retribuir-se a amizade com amizade, uma lembrança com outra lembrança, um abraço com outro abraço. Mas a retribuição de agora, é outra. Outra mas adentro das normas correntes. É o caso verificado com a feira anual de Vila Real de Santo António. É o caso que se verificou com esta feira, desde sempre conhecida por Feira da Praia — tradição que se vai perdendo, como tudo, na vida. Milhares de espanhóis de ambos os sexos, e de todas as idades e condições sociais, estiveram presentes. Foram eles, mesmo, que conseguiram fazer animar uma feira que prometia ser tão fraca como as já verificadas em Olhão e Tavira.

Garantem-nos que nestes três dias estiveram para cima de vinte mil «nuestros hermanos» (e que boas «manas» encheram de graça andalusa as largas ruas da vila fronteiriça!). E todos esses milhares de forasteiros da banda de lá da fronteira tiveram como que um único fim: comprar artigos que ou não têm em seus lugares ou, tendo-os, adquirem-nos de cá por preços bastante inferiores — não obstante a diferença de câmbio lhes ser muito desfavorável. E foi o que se viu: mercearias, tabernas e outros locais de venda, com milhares de saquinhos de café de todas as marcas e procedências, serem esvaziados de instante; Feirantes de mantas com a existência liquidada! Vendedores, locais e acidentais, de artigos de plástico, com milhares de peças trocadas por pesetas!

Pela larga avenida marginal rente ao Guadiana, pela Praça Marquês de Pombal, pelo «passoio da avenida», ou «passoio de mosaicos» como é conhecida a Rua Teófilo Braga, era um mar de gente, «hablando» com alegria, vivacidade, à andaluz! E a multiplicidade de cores, que os artigos plásticos exibidos por inúmeras mãos ajudavam a criar juntamente com as blusas e vestidos garridos de tantas «muchachas» elevava muito o ar de festa com que tudo tinha de ser visto!

Nestes dias, sim, é que uma brigada da «nossa» televisão teria muito a ganhar, se se fusessem dado ao luxo de «adescerem» até ao limite extremo da terra portuguesa, em missão profissional. Mas, não... Disseram-nos, certa vez, com acentuado desgosto: «Não te esfaítes, homem! Deixa correr... Esta terra não está no mapa...» Quase estamos a dar razão a esse amigo, razão que nessa altura contestámos com todo o bairrismo que nos enchia de orgulho! Adiante.

Numerosas barracas de artigos plásticos ostentavam o preço dos mesmos em pesetas: «cada peça: tantas pesetas!» Por aqui pode ver-se como a coisa devia ter sido! Claro que, como todos os anos, no fim houve vendedores que se queixaram de furtos sofridos. Mas, no mar de vendas, tais furtos deviam ter sido «acolinados» por larga margem. Estamos absolutamente certos disso.

Esta feira foi a prova de que a retribuição é a melhor das coisas. Isto quando se trata de algo proveitoso. Ou, quem sabe?, até quando existe a parte negativa... Pelas afamadas «festas das Angustias», são os portugueses de todos os lugares que atravessam o Guadiana para animarem a vizinha cidade andalusa de Ayamonte. E são eles, na verdade, que movimentam quase tudo, por lá.

Eis agora a legião andalusa na missão de retribuir! Bem bom, na verdade, para a vila raiana e seu comércio!

Só há uma «pequeníssima» diferença. E ela é entre o processo de trabalho do comércio ayamontino e do vila-realense: enquanto que o espanhol aumenta, mesmo legalmente, ou não, o preço de todos os seus artigos, os portugueses reduzem-no! É de que maneira! Foram até ao ponto de ganhar, por quilo de café, a «monstruosidade» de \$60! E isto na hipótese do câmbio não sofrer baixa, nesses dias!

Realmente... Realmente, nós somos muito pequeninos! Somos pequeninos, em muita coisa. E no aspecto de comerciar, então, nem se fala! Talvez que tudo de tudo seja o reflexo dos tempos que vão correndo. Talvez...

António do Rio

JUNTA DE TURISMO DE ARMAÇÃO DE PERA

Recebem-se propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 1 de Novembro de 1959, pelas 15 horas, para o arrendamento do BAR e RESTAURANTE do CASINO DE TURISMO desta Junta pelo período de Novembro de 1959 a Outubro de 1960 inclusive.

Armação de Pera, 4 de Outubro de 1959.

O Presidente da Junta de Turismo

a) Joaquim dos Santos Gomes
Tenente-Coronel

TOMOU POSSE O NOVO VICE-PRESIDENTE da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

Praia de Quarteira — MAS AFINAL...

REPÓRTER X, do Loulé... em retrato, continua a dar presença de si. Diz querer ver as obras turísticas que o S. N. I. mandou examinar pelos seus delegados. Esta vontade de ver lembrou ao vizinho do lado, que conhece o Repórter X, por dentro e por fora, perguntar-lhe se ele viu, na verdade, durante os 80 anos que antecederam a acção dos actuais dirigentes da Junta de Turismo, algumas obras turísticas do género daquelas cujos projectos se podem ver no S. N. I., e estão em vias de comparticipação e dotação; desde 1943, quando o S. N. I. esclareceu os dirigentes louletanos, da Junta de Turismo de então, de que ela podia e devia contrair empréstimos, por força das disposições do Código Administrativo, para dotar a praia com a tão almejada pensão ou pousada, esses dirigentes, o que fizeram?; e, finalmente, quando o Repórter X, suficientemente identificado e conhecido, urbi et orbi, promoveu umas festas na praia, vedando o trânsito, e recolhendo dezenas de milhar de escudos, de destino beneficente e administrativo, não teria havido casos análogos? Porque é que o Repórter X, afinal, só sabe comentar aquilo que não lhe diz respeito, em vez de começar pela chamada introspecção analítica?

Ignora, ou finge ignorar, que uma obra turística, onde há um plano de urbanização, requer anteprojecto, projecto e caderno de encargos, pareceres, financiamentos por empréstimos, subsídios, etc.?

Desconhece que há já quatro anos que existe a «maquete» do Hotel de Albufeira, e no entanto ainda até agora o mesmo não se vê, não obstante existir o dinheiro nos cofres de um banco português?

Naturalmente, com a velocidade com que deseja ver a obra feita o Repórter-em-questão queria ter o «prazer» de ouvir de uma autoridade superior, qualificar de mamarra-chos as obras da Junta de Turismo...

Positivamente: e ainda há quem negue ser a vingança o prazer dos deuses...

Quarteirense

ÓLEOS 'PENZZON'
CONSULTE
Alfredo de Campos Faisca

À construção civil:
FIBERPANE
(INDÚSTRIA NACIONAL)

(Plástico translúcido reforçado com fibra de vidro)
Resistente ao tempo, ao fogo, aos ácidos — económico, fácil de trabalhar, robusto e seguro
Em chapas lisas e onduladas de diversas cores
Distribuidores no Algarve:
REGO & REGO (IRMÃOS), L.DA
Sede: Lisboa — FARO: Largo do Mercado, 54 — Telefone 386
— (Todos os materiais em vidro para construção) —

Agências para alguns concelhos ainda disponíveis. Pedir-se o favor de fazer acompanhar qualquer pedido de agência de referências bancárias.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do sável.
Fios nylon para redes e palangas da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 500%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas
QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.
Telef. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8
PÓVOA DE VARZIM
A maior organização portuguesa para manufacturas de:
Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo
Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington)
Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão
Assistência Técnica para a sua montagem
Cabos alumínio-aço A. C. S. R.
Espias e Cabos de Terra
Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum
Agentes no Algarve:
PORTIMÃO e LAGOS:
Centro Algarvio do Comércio, Lda.,
Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 393 e 115 — PORTIMÃO
OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:
José de Aragão Barros
Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES
ECONÓMICOS e DE FÁCIL CONDUÇÃO
SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 5, 10, 15 e 30 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

Aglomeracão de veículos que se torna prejudicial nas proximidades de Olhão

OLHÃO — Pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades para o facto do estacionamento, principalmente ao domingo, de algumas dezenas de bicicletas e ciclomotores nos dois lados de uma curva, muito estreita, da estrada de Quelfes, junto à casa onde se realizam os bailes.

E' de salientar que naquele local já se têm registado desastres de gravidade, por a curva ser apertada e agora o perigo torna-se maior para os veículos que por ali passam de noite, quando há baile.

Também deveria evitar-se que as paredes exteriores da casa dos bailes servissem de urinol, não esquecendo a grande concorrência de público que ali se verifica. — C.

VELEJADORES dos Centros da M.P. do Algarve disputaram regatas em Lagos

Resultaram animadas as regatas que o Centro de Vela da M. P. de Lagos, realizou no domingo.

Embora manhã cedo o tempo se anunciava pouco agradável, com prenúncios de Nordeste fresco, à hora em que os velejadores se fizeram ao mar o dia estava esplendoroso, derramando sobre a baía de Lagos, sempre bela, o incomparável sol algarvio, temperado por uma fagueira brisa de Sudoeste, que só ao entardecer, como que a animar o final da última regata, rondou para o Norte.

Assim, num ambiente em que a própria Natureza colaborou, disputaram-se duas regatas de «snipes» e duas regatas de «lusitos», em que tomaram parte tripulações representativas de todos os Centros de Vela da M. P. do Algarve, tendo-se apurado as seguintes classificações: «Snipes» — 1.º, Lagos (Agostinho Rocha e João Cascada), com 3.200 pontos; 2.º, Portimão (António Deus e Mário Fernandes), com 2.817 pontos; 3.º, Tavira (João S. Cavaco e João D. Livramento), com 2.815 pontos; 4.º, Faro (F. Paula A. Viegas e António N. Gonçalves), com 2.746 pontos; 5.º, Olhão (Fernando Ribeiro e Carlos Alberto), com 2.740 pontos.

«Lusitos» — 1.º, Tavira (Armando S. Rodrigues), com 11 pontos; 2.º, Lagos (Joaquim R. Ribeiro), também com 11 pontos; 3.º, Faro (José Manuel Porto), com 8 pontos; 4.º, Olhão (João E. Cruz), com 6 pontos; 5.º, Portimão (Manuel Arez), com 1 ponto.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



BASQUETE BOL

TORNEIO DE ABERTURA

Realizou-se em Olhão, no dia 6 deste mês, a 1.ª jornada do torneio de abertura de basquetebol, para disputa da taça «A. R. Marcos», com os seguintes resultados:

Sport Lisboa e Faro, 23
C. F. «Os Bonjoanenses», 47
(ao intervalo 12-22)

Ginásio C. Olhanense, 20
C. D. «Os Olhanenses», 21
(ao intervalo 13-15)

Os jogos da 2.ª jornada efectuarão-se na terça-feira, sendo os resultados os seguintes:

Sporting C. Olhanense, 30
Sporting C. Farense, 34
(ao intervalo 10-18)

C. F. «Os Bonjoanenses», 19
Ginásio C. Olhanense, 38
(ao intervalo 5-21)

FORAM APROVADOS OS NOVOS ESTATUTOS do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

EM assembleia geral extraordinária realizada em 9 deste mês, a que presidiu o sr. Manuel Francisco Horta, foram aprovados os novos estatutos do Clube Náutico de Vila Real de Santo António, que vão ser submetidos ao sancionamento das entidades competentes.

CICLISMO

UMA ENTREVISTA COM JORGE CORVO

JÁ no passado ano travámos um breve colóquio com Jorge Corvo antes deste ciclista iniciar a sua primeira Volta a Portugal e recordamo-nos ainda do que nos respondeu quando lhe perguntámos se gostaria de chegar a envregar a camisola amarela: «Desculpe, mas isso não é coisa que se pergunte a um ciclista. Mas, não quero deixar de dizer-lhe que seria a maior alegria da minha vida».

Ora, o jovem e popular Jorge Corvo, viveu na XXII Volta a grande alegria da sua vida — como definiu — e não quisemos deixar de registar, novamente, algumas palavras para os leitores do *Jornal do Algarve*. Assim, quando já esmoreceu a eferescência, com que se viveu, no Algarve, o desenrolar da grande competição nacional, procurámos, pois, o popular ciclista, que nos atendeu, já completamente refeito das grandes emoções sofridas, com a costumada amabilidade.

— Satisfeito com a classificação, Jorge?

— Sim. Não podia ser melhor. Creia que vontade não me faltou.

— Quando da conquista da camisola amarela, pode descrever-nos a satisfação que sentiu?

— Ainda me parece mentira. O caso é que ao terminar a etapa em Viseu, e quando soube do meu triunfo, fiquei relativamente calmo. Só à noite, ao deitar-me, é que comecei a sentir, cada vez que pensava nisso, o peso de tão grande responsabilidade. No entanto, quando, de manhã, montei de novo na bicicleta, tudo voltou ao normal.

— Na fuga para S. Tiago de Cacém, a primeira da Volta e na qual tomou parte, poderá dizer-nos porque descolou depois dos fugitivos?

— Fui eu que lhe dei início. Adiantei-me numa povoação para ganhar um prémio de passagem e quando olhei para trás notei que na minha cola tinham vindo mais três ciclistas e que nos tínhamos distanciado do pelotão; continuámos em bom andamento, sendo eu um dos que mais se esforçaram por manter o avanço, abusando sensivelmente dos andamentos pesados. Com a aproximação de algumas subidas acusei por momentos o esforço despendido, visto naquela altura ainda não estar a rolar bem e atrasei-me, acabando por ser absorvido pelo pelotão.

— Pode contar-nos, também, algum facto interessante passado na Volta?

— Creio que sim. Foi no Circuito de Espinho, quando soube que havia um envelope a premiar o vencedor da volta cujo número estava dentro do mesmo, portanto uma incógnita. Aquilo deu-me graça e pensei tentar na 7.ª volta. Caso curioso, o envelope tinha o número sete e eu fui o vencedor.

— Que me diz da manifestação de que foi alvo à chegada ao Estádio Alvalade?

— Nunca esperei merecer tanto. Fiquei deveras surpreendido com tanto carinho que o povo de Lisboa me dispensou.

— Pensa ser seleccionado, no próximo ano, para as Voltas a Espanha e França?

— Tudo está no critério do seleccionador e na maneira como se realizarem as provas de selecção. Se se basearem no Campeonato de Fundo, como este ano, estou certo que não será o suficiente para cada um mostrar o que vale.

— Como sabe, Jorge Corvo, o *Jornal do Algarve* tem pugnado intensamente pela causa ciclista, na nossa Província. Poderá dar-nos a sua opinião sobre o assunto?

— Primeiramente, não quero deixar de lhes agradecer a maneira

gentil como me distinguiram. Em segundo lugar faço votos para que continuem a dar realce ao nosso ciclismo, já que os grandes periódicos desportivos o não fazem.

A terminar lançámos-lhe mais uma pergunta, extra-ciclismo: — Consta que vai casar breve, Jorge. Será verdade?

Com um sorriso, disse-nos, despedindo-se: — Talvez, no fim da época...

UMA EQUIPA do Águias de Alpiarça corre amanhã na pista de Tavira

Uma equipa do Águias de Alpiarça, constituída por José Manuel Marques, António Pisco, Lima Fernandes e Agostinho Correia, abrihantará as provas que o Ginásio de Tavira realiza amanhã na sua pista, na continuação de uma série de festivais que aquele clube está a levar a efeito, trazendo até ao Algarve os melhores corredores nacionais.

Além dos excelentes ciclistas ribatejanos, considerados também grandes revelações da XXII Volta a Portugal, especialmente António Pisco, tomam parte nesta prova todos os corredores do Ginásio e do Louletano e ainda António Catela, do Sangalhos Desportos Clube.

Em complemento haverá também provas para amadores, iniciados e populares.

Ofir Chagas

OS CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DE FARO

Já tomaram posse os corpos gerentes da Associação de Ciclismo de Faro, eleitos em Assembleia Geral e sancionados por despacho ministerial, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral: presidente, eng. José Francisco Pereira da Assunção; vice-presidente, José Ferreira Torres; secretários, Rogério Pires Costa e João Sequeira Martins.

Direcção: presidente, dr. Carlos da Costa Picoito; vice-presidente, dr. Manuel Mendes Gonçalves; secretários, Manuel Joaquim Madeira Xabregas e Emiliano Luis Laginha dos Ramos; tesoureiros, João Teodorico Baptista e José Gonçalves de Sousa Oliveira; vogais, Alberto Teixeira e Vivaldo da Conceição Beldade; suplentes, Joaquim Ramos Seruca e Humberto Mendes de Sousa.

Conselho fiscal: presidente, Orlando Lopes da Silva; secretário, José Rosa Dias Nunes; relator, Manuel Vicente.

Conselho técnico: presidente, prof. Eduardo Gonçalves Dóres; vogais, Manuel Bexiga Peres e Ildefonso Rodrigues.

IMPRENSA

«Alentejo Ilustrado» — Recebemos o 2.º e o 3.º números desta revista, editada em Beja, sob a direcção da sr.ª dr.ª Amélia d'Aires Lança Pereira e que tem como chefe da Redacção o competente jornalista Manuel de Melo Garrido. A revista que, como o seu título indica, trata de problemas do Alentejo, apresenta-se com esplêndida colaboração e muito ilustrada, não sendo difícil augurar-lhe, como é nosso desejo, longa vida.

«Jornal Caça e Pesca» — Por motivo da abertura da caça, este prezado colega publicou um número especial muito bem colaborado e ilustrado, marcando mais uma vez a sua posição inconfundível na Imprensa da especialidade.

«Voz do Sul» — Festejou mais um aniversário este prezado colega silvense, velho paladino das instituições republicanas e caloroso defensor dos interesses e progresso de Silves. Ao seu ilustre director, sr. dr. José Júlio Martins, apresentamos cumprimentos.

FUTEBOL

Em virtude de não ter chegado a tempo à Redacção, não nos é possível publicar neste número o habitual comentário aos jogos de domingo, do nosso prezado colaborador sr. A. Encarnação Viegas.

Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

RESULTADOS DOS JOGOS

Arroios, 0 — Olhanense, 2
Lusitano, 2 — Beja, 2
Barreirense, 2 — Portimão, 0
Farense, 0 — Oriental, 2

AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores

LUSITANO: Rodrigues; Parra, Antunes e Gonçalves; Mendes e Armando; Salvador, Jaruga (1), Bello (1), Araújo e Torres.

PORTIMONENSE: Daniel; Luz, Caldeira e Rebelo; Arquimínio e J. Luís; Arlindo, Jorge, Adventino, Martin e Alexandrino.

FARENSE: Mário; Bento, Ventura e Reina; Poeira e Atraca; Coutinho, Porcel, Vinagre, Realto e Brito.

OLHANENSE: Abade; Ezequiel, Luciano e Rui; Casaca e Reina; Gancho (1), Campos (1), Parra, André e Pilli.

Na classificação geral

1.º, Olhanense . . . 6 pontos
3.º, Portimonense . . . 6 »
7.º, Farense . . . 5 »
11.º, Lusitano . . . 2 »

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

II Divisão

Arroios - LUSITANO

Marcos Lobato (Setúbal)

PORTIMONENSE - FARENSE

Lourenço Simões (Évora)

OLHANENSE - Olivais

Ivo Afonso (Beja)

Pinto Coelho, de Faro, arbitra o jogo Beja-Montijo.

TORNEIO DE APURAMENTO para o Campeonato Nacional da III Divisão

A Associação de Futebol de Faro dá início no dia 25 ao Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão. O sorteio será elaborado na segunda-feira, estando já inscritos para esta prova os seguintes clubes:

Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, Clube de Futebol Esperança, Clube Desportivo de S. Brás, Futebol Clube Unidos São-Brasense, Louletano Desportos Clube e Silves Futebol Clube.

CAMPOS é operado ao menisco em Loulé

Na terça-feira, em Loulé, é operado pelo distinto cirurgião sr. dr. Manuel Cabeçadas, o atleta do Lusitano Futebol Clube, Campos, que, desde a época passada, vem sofrendo do menisco. A confirmar-se mesma lesão em Padesca, este será também submetido a igual intervenção cirúrgica, no mesmo local e pelo mesmo cirurgião. Desta maneira os dois atletas, só poderão dar o seu concurso à equipa em meados de Janeiro.

PLATEX

PLACAS DE FIBRA DE MADEIRA
APLICAÇÕES: Cofragens, Tapumes, Revestimentos, Mobiliário, Portas, Carroçarias, Montas, Construções desmontáveis, Balcões, etc.
NÃO TEM VEIOS — SUPERFÍCIE LISA E POLIDA
Resistência à compressão e tracção
Mais isolante que a madeira natural
ALTA RESISTÊNCIA À HUMIDADE
FLEXIBILIDADE, LEVEZA E FÁCIL DE DECORAR
TRABALHA-SE COMO A MADEIRA
DISTRIBUIDORES NO ALGARVE

Serração Olhanense, Lda.
Sede em Olhão
Filiais em Vila Real de Santo António e Portimão

Produtos ZÍNDIA
«CORFIX»
Ginta para conservar o cabelo na cor natural. Em estojos de 20\$00.
«SARDINIL»
Creme para extinção de sardas e manchas da pele. Boião de 16\$50.
Depositário Geral
FARMÁCIA PEREIRA
S. BRÁS DE ALPORTEL

Comissão Concelhia de Silves da U. N.

EM Silves, com a presença dos srs. governador civil e presidente da Comissão Distrital da U. N., tomou posse a Comissão Concelhia deste organismo que ficou constituída pelos srs. drs. João Meneses Pimentel e Júlio Duarte Calça, Francisco de Almeida Lima Elias, Joaquim da Silva Barraló e José António Matias da Silva.

ARRENDAM-SE

Duas propriedades férteis e com vivenda, no sítio do Laranjeiro (Moncarapacho). Tratar com o proprietário, Luciano Gonçalves — Moncarapacho.

ESCRITAS COMERCIAIS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS
Aceitam-se em Faro e em Olhão
Dirigir a
F. NASCIMENTO
Rua João de Deus, 48
OLHÃO

Automóvel

Vende-se barato, «Hillmann» série 19. Ótimo estado, com rádio. Assunto urgente, motivo retirada para o estrangeiro. Trata: Júlio Parreira, telefone 80 — S. Brás de Alportel.

LÃS PARA TRICOT CASA A. NETO RAPOSO
Sempre a primeira a apresentar as últimas novidades em cores e preços
Tipos: SHETLAND — BOWLETT — CONFETTI — PENSÉES INGLESA E ESCOCESA
TEMOS AUSTRALIANA PURA LÃ DESDE 120\$00 CADA QUILO
Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dt. - Telef. 26501 - LISBOA
Peçam amostras (Enviem-se encomendas à cobrança)

Descansa os pés enquanto V. caminha!

“SOSIQUE”
(CEMA PROCESS)

é o calçado que lhe dá conforto todo o dia
UMA AUTÊNTICA NOVIDADE
colgado de cabedal com sola vulcanizada
PARA HOMEM e CRIANÇA
4x mais barato PORQUE dura 4x mais.
ESTE SEGREDO E O DA SUA DURABILIDADE OBTVE ENORME ÊXITO em Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Ven zuela, Costa Rica, etc., AGORA EM PORTUGAL

UM FABRICO DA:
S. I. C. - Sociedade Industrial de Calçado, S. A. R. L.
S. João da Madeira

DEPOSITÁRIO
FRANCISCO PIRES GLÓRIA
Rua Miguel Bombarda - PORTIMÃO

Aceitam-se depositários para as localidades ainda vagas

ROYAL
A MÁQUINA DE ESCREVER Nº. 1 DO MUNDO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

Clube de Futebol Esperança
Fundado em 20 de Setembro de 1912
2.ª Delegação do Sporting Clube de Portugal
LAGOS

À Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

Aproveito para agradecer a vossa amabilidade para com os nossos atletas-jogadores, que no passado domingo se deslocaram a essa localidade.

Sem outro assunto, apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos.

O Director-Secretário
(a) Manuel C. Oliveira Santos

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, o excepcional filme em eastmancolor, *A família Traap*, com Ruth Leuwrik e Hans Holt. (Para todos).
TERÇA-FEIRA, *Zalacain, o aventureiro*, com Virgílio Teixeira e Humberto Madeira. (Para 17 anos).
QUINTA-FEIRA, para cumprimento da Lei de protecção ao Cinema Nacional *A costureirinha da Sé*, com Maria de Fátima Bravo. (Pará 12 anos).

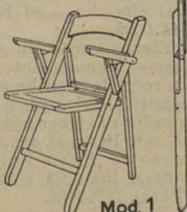
DIVERSAS

Subsídio — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, aos serviços municipalizados da Câmara de Portimão, o reforço de subsídio de Estado de 50.000\$00, para execução da obra de abastecimento de água com distribuição domiciliária.

Nomeação — Foi nomeado, interinamente, escrivão de 2.ª classe, do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Tavira, o sr. Joaquim Eduardo Rocha Dinis.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido, foi transferido da CCT de Alcantarilha para a de Portimão, o sr. Manuel dos Santos Guerreiro, guarda-fios de 3.ª classe.

CONSERVAS

Aceito representações para os distritos de MANICA — SOFALA — TETE
J. PATROCÍNIO
Apartado 367 BEIRA — A. O. P.

O provedor da Misericórdia de Olhão fala do próximo Cortejo de Oferendas

Conclusão da 1.ª página

não se concebe que uma Santa Casa viva em «quartos alugados»... Sem dúvida, já não é possível conseguir-se um vetusto edifício, escritório de Arte, revestido pela pátina do Tempo. Mas, instale-se a Misericórdia em edifício próprio, marcante por arquitectura sóbria, expressiva, condigna. É preciso que o passante olhe e diga: «Ali, naquele belo edifício, está instalada a Santa Casa da Misericórdia».

O sr. Manuel Sebastião Júnior, provedor, escuta, pacientemente, as nossas acaloradas considerações. De lápis em riste, mantém, pronto, o seu caderno de apontamentos, esperando a «deixa». Nós, prosegurimos:

— Há que encetar e manter dinâmica propaganda a favor da esquadra, ou desconhecida, Misericórdia de Olhão. Torná-la conhecida junto dos que podem e devem auxiliar, salientar o seu préstimo, o seu valor. Esse escudo, apto a contribuir, perguntará: «Onde está?» Ou, «para que serve?» Na verdade, esses, procurarão por toda a parte a Misericórdia, e não a encontrarão!

O sr. Manuel Sebastião Júnior, quebra o seu atencioso mutismo, e objecta: — Não a encontrarão, em bloco, em edifício próprio. Mas, o povo, os necessitados, encontram e sentem a acção da Misericórdia, porque beneficiam do seu amparo, do seu auxílio. É certo que não tem sede própria, tal como V. justamente ambiciona, mas possui, além da Secretaria (a que V. chama jocosamente «quarto alugado») cinco dependências, bem conhecidas de adultos e de crianças; abertas suas portas, de par em par, para todos os que provem carecer do auxílio da Santa Casa.

— Cinco dependências? Quais? — O Albergue de pobres e deslocados; o Azilo de Inválidos, o Refeitório Económico, o Centro Materno-Infantil e o Infantil «Maria Helena Rufino». O Albergue, funciona em casa alugada, na Avenida da República. O Azilo de

Inválidos e o Refeitório Económico, ocupam óptimo edifício, na estrada de Pechão; pertença da Câmara Municipal. O Centro Materno-Infantil e o Infantil, localizam-se no excelente edifício do Centro de Assistência Social Polivalente, onde virá a funcionar a Casa da Natalidade, destinada a parturientes.

— Para quando? — ... a instalação custará cerca de duzentos contos!

— Adiante, adiante... Prossiga na sua descrição, se me faz favor...

— No Albergue, a Misericórdia presta assistência médica e farmacêutica, faculta dormida, em noventa camas e dá comida aos mais necessitados. Tem subsidiado deslocamentos de doentes, a Lisboa.

— Qual é o número de albergados? Variável?

— Em relação a 31 de Dezembro do ano passado — 47 homens, 14 mulheres e algumas crianças. Fornecemos-lhes, em 1958, cinco mil seiscentas e noventa e nove refeições.

— Pode dar-nos alguns informes sobre o Azilo de Inválidos?

— Em 31 de Dezembro do ano passado estavam albergados 21 homens (desde os 49 aos 80 anos) e 18 mulheres (desde os 50 aos 80 anos). Os azilados, como é natural, além de alimentação e residência, usufruem assistência médica e tratamentos.

— Quanto custam as refeições fornecidas pelo Refeitório Económico?

— Ali, são fornecidos sopa e pão. Os que podem custear, pagam 1\$70. Os que nada podem, nada pagam. Serviram-se, no ano transacto, 99.048 refeições, das quais, 22.871, gratuitas.

— Que espécie de assistência dispensam no Centro Materno-Infantil?

— Assistência médica, às mães (ginecologia e obstetricia) e às crianças (puericultura e pediatria); operações de pequena cirurgia; injeções; análises clínicas e vacinações e tratamentos vários, nos serviços especializados e nos domicílios.

— Qual a assistência dimanada da vossa sede provisória?

— Assistência geral, com excepção da hospitalar, a todos os necessitados: consultas médicas, medicamentos, alimentação e funerais.

— Quanto ao Infantil?

— No Infantil «Maria Helena Rufino», cujas actividades estão em início, e que funciona das 7,30 às 24 horas, acolhemos cerca de 30 crianças, de ambos os sexos, com idades variáveis até aos 15 meses. A instituição dá-lhes alimentação, banhos, vestuário para o estágio, assistência médica e tratamentos. Esta secção é especialmente subsidiada por quatro firmas industriais conserveiras que, assim, se desdobram da contribuição para o Fundo de Socorro Social.

— Qual a lotação do Infantil?

— Podemos acolher 120 crianças; — desde que haja recursos, bem entendido. Mas...

— Mas?

— Serão precisos cerca de quatrocentos contos anuais.

— Presentemente?

— Temos, quarenta e oito contos.

— Adiante, adiante, se me faz favor!... Falemos do Cortejo de Oferendas.

— Estão organizadas a Comissão Central e a Comissão de Propaganda. Temos, entre mãos, o trabalho de organização das Comissões de Angariação, as da sede do concelho e as das freguesias. Realizar-se-á um variado festival desportivo. Contamos com o apoio das associações especializadas.

— Esperam o auxílio financeiro das instituições oficiais?

— A Direcção-Geral de Assistência, contribuirá com dez contos; o Governo Civil, dará cinco contos; a Junta do Distrito, dois mil e quinhentos escudos e a Câmara Municipal de Olhão, oferecerá cinco contos.

— Outras entidades?

— Está assegurada a dívida do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe. Trinta contos.

— Ótimo! Outras entidades lhe seguirão o exemplo, certamente...

— A Misericórdia, patenteia, a toda a gente, os elementos de informação e estatísticos, que provam a sua actividade benéfica. A Misericórdia, é de todos e para todos. Dos que podem auxiliar e dos que carecem de auxílio.

— Sim. É bem natural que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Olhão conte com o apoio moral e material de toda a população do nosso concelho. Que cada um cumpra o seu dever; auxiliando e facilitando a missão das Comissões, accorrendo ao festival desportivo, incorporando-se, ou assistindo à passagem do Cortejo de Oferendas; contribuindo com dádivas consoante às possibilidades monetárias. Muitos poucos, fazem muito; — é preceito velho e velho... O povo de Olhão saberá colocar-se ao nível de outras populações da nossa Província, em cujas terras se têm realizado brilhantes e produtivos Cortejos de Oferendas.

E o jornalista, que não é algarvio, está à vontade clamando, daqui, destas colunas: «Atenção, Olhão! Terra de boa gente!...

João Trigueiros

O Plano de Actividade da Câmara de Silves

Conclusão da 1.ª página

do macadame e revestimento superficial betuminoso, 359.000\$; da E. M. de Algoz à Guia — troço entre Algoz e o limite do concelho — pavimentação do macadame e revestimento betuminoso, 150.000\$; de arruamentos em Tunes (2.ª fase), 80.000\$; e da E. M. de Fontes da Matosa a Porches — troço da Estrada da Lameira ao limite do concelho — pavimentação a macadame e revestimento betuminoso, 150.000\$.

Construções da E. M. de Silves à estação de Alcantarilha passando por Malhão — 2.ª fase — terraplanagens e obras accessorias, 100.000\$, do C. M. da E. N. 124-2.ª à E. N. 124 — 2.ª fase — terraplanagens e obras accessorias, para dar acesso a Carrasqueira e Vale Fuzeiros por Amorosa, 279.000\$; da E. M. de Armação de Pera ao Parchal (Avenida de Armação de Pera) — pavimentação a macadame e revestimento superficial betuminoso, 100.000\$; do C. M. da E. N. n.º 124 à E. N. 124-3, por Cumiada — 1.ª fase — terraplanagem e obras accessorias — para dar acesso a Defesa, Cortes, Cumiada de Silves e Cumiada de Messines, 150.000\$; do C. M. da E. N. 264 à E. N. 270 passando por Barrocal — 1.ª fase, terraplanagem e obras accessorias — para dar acesso a Joinal, Monte Branco e Barrocal, 116.000\$; do C. M. da Cumiada de Messines ao Monte Branco — troço da E. N. 124 aos Calvos, 2.ª fase, 100.000\$; dos edifícios escolares de Cumiada, Loubit e Ribeira Alta — Plano dos Centenários (a dotar pelo Estado e liquidar em prestações); e do posto de transformação anexo à central eléctrica — 30 KV, 630 KVA, 344.000\$.

Electrificação do concelho — 4.ª fase — Remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica na cidade e rede de baixa tensão na freguesia de Silves — (Monte Branco), 483.000\$; electrificação da Aldeia Ruiva (S. B. Messines), 130.000\$ e de S. Lourenço (Pera), 187.000\$.

Estão a decorrer as obras de conclusão do saneamento da cidade, que importam em 400 contos e para pavimentação e revestimento betuminoso da Rua Serpa Pinto, também na cidade, destinam-se 180.000\$.

As obras de abastecimento de água e electrificação montam a 15.000 contos.

Visado pela delegação de Censura

A ignorância DA LEI

Conclusão da 1.ª página

Juntas de Turismo podem ser facilmente transformadas em Comissões Municipais de Turismo!

E quando alguém usa invocar a letra do Código Administrativo que define as directrizes de tal ou tal órgão administrativo (e que debaixo duma administração sábia e honesta tem transformado fundamentalmente o aspecto urbanístico de certas regiões), ouve-se de certos «amanuenses» farisaicos, esta exclamação cretina: «mas que carga de trabalhos...»

Pois a ignorância da lei, diz o velho aforismo, não aproveita a ninguém...

Ora, não é bem assim; na prática, há sempre algum «espertalhão» que dessa ignorância tira proveito, o tal que chamou carga de trabalhos ao cumprimento das disposições do Código.

Exemplifiquemos:

Num concelho como o de Loulé, com 766 km² e 50.499 habitantes presentes em 1950, que é o maior produtor agrícola do Algarve (pois, em média anual, produz 64.300 contos de produtos agrícolas, dos quais, 39.000 contos, ou seja 32% de todo o Algarve, são frutos secos, conforme se pode ler nos inquéritos feitos em 1954 pelo I. N. Estatística e pela J. N. Frutas — V. Boletim deste Organismo de Coordenação Económica, de 1956/57), o concelho de Loulé, dizíamos, com os seus milhares de proprietários rurais e urbanos, precisava de uma regedoria que explicasse e convencesse aqueles proprietários a conhecer e a cumprir a lei.

O vulgo não se apercebe facilmente da relação apertada que existe entre os chamados factores económicos, e como tinha razão o economista italiano Aquiles Loria, quando escrevia: «até nas agulhas das catedrais góticas e no perfil seráfico dos Mártires e dos Santos, se pode descobrir o traço cabalístico e o sorriso satânico do factor económico».

E como esta já vai longa, vamos terminar, dando a conhecer aos louletanos que, apesar do seu concelho ser o maior e o mais populoso dos dezasseis concelhos algarvios, estava, nos quatro anos que vão de 1955 a 1958, em 11.º lugar no que diz respeito à capitação dos principais impostos de rendimento.

Quer dizer: enquanto os cidadãos do concelho de Vila Real de Santo António pagaram 500\$00, em média, por ano, e emigram 8, ou seja, 0,06% do total dos habitantes do concelho os louletanos apenas pagam 85\$60 dos referidos impostos e emigram 300, ou seja 0,56% do total.

Quer dizer que o concelho de Loulé apresenta 45% de todos os emigrantes algarvios, quando a sua população é apenas 16% da de todo o Algarve!

E é interessante relacionar a riqueza de uns com a pobreza de outros e como as Estatísticas, bem interpretadas, ajudam os homens a governar os povos pois, enquanto no decénio de 1940/50, a população portuguesa aumentava de 9,3%, a do concelho de Loulé diminuía de 2,3%!

A ignorância da lei também explicará isto? Talvez... e como a seguir se esclarecerá.

A. de Sousa Pontes

VENDE-SE

Barco a motor com 12,40 comp., novo, com motor marca «Penta» de 65 a 75 cv., com 300 h. de trabalho, servindo para enviada e rede de nylon, boas condições, por motivo de retirada.

Tratar na Praça Patrão J. Lopes, 20 — telef. 286 — Olhão.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Os braços são para abraços, Abraços são para dar, Mas quantos filhos nos braços, Dos abraços, ao bailar!...

MARIA DULCE

As fontes da vitamina C

As frutas cítricas constituem uma das principais fontes de vitamina C. Frutas cítricas são: a laranja, o limão, a «grapefruit» e a tangerina. Todas elas contêm doses elevadas de vitamina C. Outros alimentos ricos nessa vitamina são: o caju (o mais rico de todos), o mamão, a goiaba, a manga, o abacaxi, a banana, o tomate, o agrião, a alface, a cenoura, a couve, o repolho, a couve-flor, o espinafre, o pimentão e as vagens. Como vemos, os alimentos ricos em vitaminas C são as frutas, as verduras e os legumes. Só alimentos frescos contêm boa quantidade de vitamina C. O leite encerra pequena quantidade, o ovo, o arroz, o feijão, as farinhas, o açúcar e o pão e as gorduras não contêm essa vitamina, que é de grande importância para a manutenção da nossa saúde e do nosso bem-estar.

Um escritor que cultivava tomates

Vitor de la Serna é um escritor espanhol de nomeada, filho da que foi uma escritora ilustre, Concha Espina. Um jornalista do país vizinho fez com o conhecido plumitivo uma série de entrevistas e numa delas encontramos esta passagem curiosa que transcrevemos:

— E por que se demora tanto tempo em Marbella?

— Pois para descansar, meu rapaz. Não me resta tempo para outra coisa. Também vou a Estepona, que julgo ser uma das terras de mais personalidade da Andaluzia. Além disso possuo ali os meus tomates, os meus famosos tomates.

— E por que são famosos?

— Porque são os melhores de Espanha. Vai lá e pergunta! No próximo ano penso colher 70.000 quilos, entre Abril e Maio. Semeei um híbrido que me custou os olhos da cara: 200 gramas de sementes quase 8.000 pesetas.

Como não me saia bem, cubro-me de ridículo, porque a semente nacional corrente custa 40 duros.

O doce nunca amargou

Tortilhas de Londres — 500 gramas de açúcar; 200 gramas de amêndoas pisadas; 30 gramas de manteiga; 10 gemas de ovos; 1 ovo inteiro; 20 gramas de farinha de trigo.

Com o açúcar faz-se uma calda em ponto de pasta e deita-se-lhe a manteiga quando está neste ponto. Depois tira-se a vasilha do lume e, quando o açúcar estiver quase frio, junta-se a amêndoa muito bem pisada. Em seguida bate-se o ovo e as gemas e liga-se com a farinha, juntando-se depois a massa e fazendo-se uma ligação perfeita. Untam-se as formas com manteiga, deita-se-lhe a massa e cozem-se em forno brando. Logo que saiam do forno, tiram-se das latas e polvilham-se com açúcar. Se for açúcar inglês, melhor.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Canja de coelho — Depois de bem limpo o coelho, põe-se em «vinha de alhos», composta de vinagre, alho pisado, pimenta e um ramo de carqueja deixando-se estar assim de um dia para o outro. Põe-se ao lume uma panela com água, sal, um pouco de presunto e chouriço. Quando a água estiver a ferver, mete-se dentro o coelho (se possível for inteiro ou apenas partido ao meio), juntamente com uma cebola. Uma vez cozido, tira-se com a cebola, o presunto e o chouriço, no caldo, coze-se o arroz, depois de bem lavado. Quem gostar pode juntar ao arroz um pouco de vinagre o que, no entanto, é dispensável.

É agora não ria!

A senhora não devia levar hoje esse vestido para sair à rua.

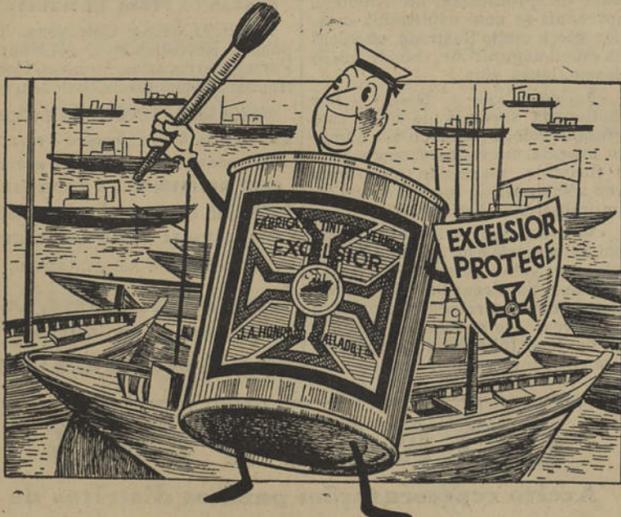
— Porquê? — Porque chove... — E que tem isso? — Como a senhora disse que mo dava... — Dou... e então? — É que vai estragar-mo todo!...

Numa reunião da Imprensa foram expostas as virtudes curativas da geleia real

O Hotel Avis, em Lisboa, efectuou-se uma reunião de representantes da Imprensa para estes serem postos ao corrente dos resultados obtidos no tratamento do cancro e, em especial, da leucemia, com a geleia real. Fizeram exposições, acompanhadas de projecções cinematográficas, os professores G. F. Townsend, da Universidade de Toronto e chefe de departamento do Colégio Agrícola de Ontário, e Gautrelet, da Faculdade de Medicina de Paris e o biólogo B. de Belvefer. O prof. Gautrelet pormenorizou as experiências clínicas em seres humanos e em ratos e afirmou que para se obter êxito na cura devem começar-se os tratamentos o mais cedo possível e com doses fortes e concentradas.

Aos convidados foi oferecido um «cocktail».

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR J. A. HONRADO & CALLADO, LDA. Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

JOGOS DE SEGMENTOS COM LÂMINA E MOLA

«DEVES» (ORIGEM SUECA)

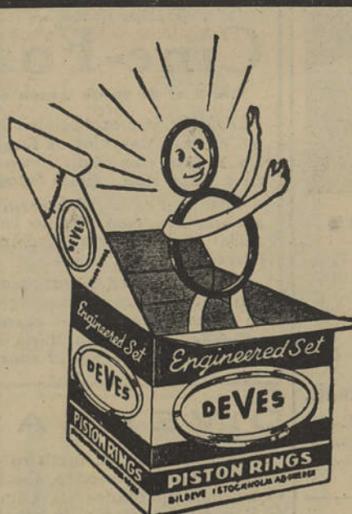
Os segmentos c/ mola «DEVES» são a garantia de maior rendimento para o vosso Automóvel, Camioneta ou Tractor. Com «DEVES» ficareis certos de um trabalho de motor digno de

CONFIANÇA ECONOMIA E PODER

o que significa escudos poupados e mais milhares de quilómetros de trabalho sem preocupações.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

F. Pereira (Herdeiros), Lda. Rua da Conceição da Glória, 22-24 — LISBOA Telef. 2 97 63 - 2 01 27



Agentes na Província do Algarve:

E. V. A. - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE — FARO